

DIRECTOR, PROP.º E ADMINISTRADOR
JOSÉ DA SILVA VIEIRA
 Composição e impressão: Typ. Espozendense
Rua Veiga Beirão, 7 a 9
ESPOZENDE

O ESPOZENDENSE

Sempario democratico independente—defensor dos interesses d'este concelho

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
LIVRARIA ESPOZENDENSE
 Editor: Manoel Gomes da Costa Freitas
 ACCZITA TODA A COLLABORAÇÃO DE INTERESSE PUBLICO
 Os originaes não publicados não se restituem.

ASSIGNATURA (pagamento adiantado)

FUNDAÇÃO D'ESTE JORNAL

ANNUNCIOS (secção competente)

Anno, sem estampilha 18200 reis.
 Numero (avulso) 400 reis

Com estampilha 18360 reis.
 Brazil, (moeda forte) 28500 reis

1886

Linha, ou espaço de linha a 40 reis
 Os assignantes tem 25.º de desconto.

Comunicados, ou realzmes (secções)
 Imposto do sello (cada publicação) 10.º

O pagamento dos annuncios é feito no acto da entrega do original. Annuncios annuaes, contracto especial. Annunciam-se todas as obras litterarias ou scientificas das quaes se receba um exemplar.

DE LISBOA

Com a devida venia transcrevemos do jornal *Diario do Porto*, dirigido pelo brilhante escriptor sr. dr. Antonio Claro, cuja autoridade de antigo e intrepido republicano combatente é incontestavel, a chronica que segue:

«Volta a fallar-se e com insistencia em que Paiva Couceiro tenta novamente entrar as nossas fronteiras, procurando trazer consigo as provincias do norte, com o fim de acabar com este estado de indecisão em que se vive ha pouco mais de um anno. Todos os jornaes se fazem echo d'esses rumores, ora dando-lhes vulto e possibilidade, ora dizendo que taes factos não representam perigo algum para o actual regimen. Hoje mesmo o jornal «Republica» no seu artigo de honra (artigos que em todos os jornaes d'antes se chamava «de fundo» e que nem sempre o eram), admite a possibilidade de um lance decisivo para que o regimen está preparado, oppondo-lhe uma resistencia segura, eficaz, pela união—diz—de todos os partidos da Republica, que vão lançar para o cesto dos papeis, todos os insultos, todas as más

vontades, todas as divergencias a que a sua politica pessoal os arrastou, unindo-se como um só lutador para se manter isto a que se tem dado o nome de Republica para todos, com liberdade, egualdade e fraternidade.

Não duvidamos que assim seja, em Lisboa, onde a Republica se fez e onde vive—permitta se-nos a phrase—a sua corte ou sejam todos aquelles que á sua sombra teem vivido, progredido, e alguns dos quaes se não a maioria do nada sahiram, que em competencia continuam n'esse estado negativo, mas que teem os melhores logares, os melhores empregos—da Republica, com a sua vaidade que irrita, com o seu ar de superioridade que avilta.

Sé formos fazer um recenseamento dos que servem a Republica, encontramos uma percentagem tenebrosa de incompetentes, de analfabetos de individuos que nunca poderão ser nada, seja qual for o regimen, mas que agora elevados a altos cargos, directores, chefes de repartições, agentes diplomaticos e outros logares rendosos, todos hão-de defender o regimen, porque se defendem a si mesmos.

O povo, o povo de trabalho, o povo honesto,

para quem a alimentação cara é o seu eterno pesadello, o povo generoso d'este céo que d'antes era azul e bem lindo, o povo que viu desaparecer com as côres da sua linda bandeira que lhe substituiram, as suas grandes esperanças na Republica, e que já não póde ter ideias como tinha, ha-de esperar, e sem correr com a cegueira dos herões, mas mais desilludido, ha-de retrahir-se nas suas generosas expansões e ha-de esperar, como disse, que esteja muito em perigo a sua nacionalidade para se bater com desassombro. Nas ultimas grèves, elle já não trazia o lacinho verde e vermelbo, nem cantava a «Portugueza». Prometeram-lhe demais, enganaram-n'o muito para elle não estar desilludido.

Elle começa a pensar que a fórma do governo é secundaria, mas que tudo vae dos governantes e governados.

Embalado elle, que era ingenuo, por theorias exageradas, engodado, como uma creança a quem se promettem brinquedos, pela linguagem dos comícios, alimentado por promessas tentadoras que nunca elle viu realisadas, está sceptico, indifferente e não é raro vel-o descontente.

Por isso é problema-

tico esperar d'elle essa vaga de heroismo para defender um estado de coisas, bem differente do sonhado. Mas oxalá que se termine de vez com estas indecisões, do «dize tu», «darei eu». Vamos a vêr se depois isto caminha com juizo.»

AMULHER NEM SEMPRE

É CARIDOSA

Uma mulher formosa agrada a vista; uma mulher bondosa deleita o coração; uma é alfaiá inútil, a outra um thesouro inapreciavel.

Mr. Banning, vice presidente da Sociedade protectora dos animaes de Bruxellas (Belgica), discursando no 1.º de maio do anno passado na sessão annual da mesma disse:

«De sobra sabemos que, quando a mulher se dedica a uma obra de bondade, o faz com todas as forças da sua alma.

«As mulheres desenvolvem tanta dedicação e tenacidade, tanta delicadeza e ternura, que instituição onde ellas figuram, embora em limitado numero, está destinada a um exito seguro.

«Tem-se a certeza de encontrar-as sempre na vanguarda, desde que se trate de conceder um pouco de piedade, desde que haja uma crueldade a impedir, uma miseria a sanar, uma dôr a mitigar.»

É muito exacto o que o orador affirma.

Infelizmente porem, não é menos certo que um gran-

de numero de mulheres, podendo ser isso, é exactamente o contrario, quer dizer, um esorvo ás obras de bondade, quer o objeto d'essas obras sejam as creaturas humanas, quer sejam apenas os animaes inferiores.

Tanto isto é assim que no mesmo discurso, mas mais adiante, diz-se:

«Que medonhos massacres de aves se fazem todos os annos! Há pouco ainda um jornal de Antuerpia noticiava a chegada ali de um carregamento de «mil e cem kilos» de passarinhss oriundos do paiz de Waes.»

Tantos milhares de passaros para quê?

Para comer, uns; outros para lhes tirarem as pennas e fabricar com ellas enfeites e applicações para chapéus de senhora.

«Poupar as aves é uma obra de estremada caridade», e as mulheres podiam concorrer para essa obra sem associar-se nem filiar-se em ligas ou associações semelhantes.

Bastava para isso que se abstivessem de usar como enfeite as pennas e outros despojos de ave, quaesquer que ellas fossem.

LUIZ LEITÃO

O AZEITE

Diz «El Imparcial», de Madrid, que na Andaluzia foi enorme a colheita do azeite—«como não ha memoria de coisa igual». Foi tamanha a abundancia que o preço baixou—estabelecida a proporção para a nossa moeda—a cerca de 100 reis cada litro.

Os açambarcadores endinheirados, lá como cá e como em toda a parte, fizeram immediatamen-

FOLHETIM

CANTOS POPULARES PORTUGUEZES

O Sobrenatural

Os meus primeiros amores
 Entreguei-os a Jesus,
 Estes que agora tenho
 A' Virgem do pé da Cruz.

(Beira-Baixa)

Os meus primeiros amores
 Entreguei-os ao diabo,
 Estes que agora tenho
 A' Mãe Deus do Rosario.

(B. B.)

Nossa Senhora da Veiga
 É pequenina e airosa,
 Vae a gente de tão longe
 Só pra ver tão linda rosa.

(B. B.)

Nossa Senhora da Veiga
 Tem o gallo no seu sino,
 Cada vez que o gallo canta
 Recordo o Verho Divino.

(B. B.)

Nossa Senhora da Veiga,
 Ella lá vae Douro acima,
 Com a cestinha no braço,
 Fazer a sua vindima.

(B. B.)

—Nossa Senha da Veiga,
 Com que douras o cabelo?
 —Com uma ervinha do monte
 Que se chama *tomantêlo*.

(B. B.)

Nossa Senhora da Veiga,
 Da Veiga e da Veiguiinha,
 Chamae me vós, afilhada,
 Que eu vos chamarei madrinha.

(B. B.)

Nossa Senhora da Veiga
 Visinha dos olivaeas,
 Guardae a minha azeitona
 Não m'a comam os pardaes;
 Comam uma, comam duas,
 Comam tres, não comam mais.

(B. B.)

Nossa Senhora da Veiga
 Fez um milagre no monte,
 O Menino pediu lhe agua,
 Logo lhe abriu uma fonte;
 A fontinha era de prata,
 A agua era de cheiro,
 O Menino era Santo,
 Filho de Deus verdadeiro.

(B. B.)

Nessa Sen'ora de Vagos
 Tem um manto azul claro,
 Que lh'o deu uma devota
 Da villa de Santo Amaro.

(Douro)

Nossa Senhora de Vagos
 Tem um rebate de pedra,

Bem o podera ter de oiro,
 Se ella bem o quizera.

(D.)

Nossa Senhora de Vagos
 Tem um tear á janella,
 Dá-lhe o vento, dá-lhe a chuva,
 Todo o fiado se quebra.

(D.)

Lá no mar anda a sereia,
 Virgem Mãe da Conceição
 Livrae d'ella o meu amor,
 O meu amor, que é João.

(Alentejo)

Ailé,
 Senhor da Piedade,
 Partiram-te a porta,
 Tiraram-te a grade.

(A.)

Ailé,
 Senhor da Boa-Fé,
 Chigae o meu amor
 Cá para o meu pé.

(A.)

Ailé,
 Senhora da Penha,
 Mandae vir a chuva
 Pra móer a azenha.

(A.)

Ailé,
 Senhora da Guia,
 Guiae meu amor
 De noite e de dia.

(A.)

Ailé,
 O' Rocio da Féra,
 Mãe da Nazareth
 Fica na ladeira.

(A.)

Santo Amaro é a quinze,
 E faz-se a festa a quatorze,
 Tomara o seu ermitão
 Muito pão no seu alforge.

(A.)

Meu amor é barreneiro,
 Trabalha na contramina,
 Vou rezar a Santo Antonio,
 Pra lhe não cair em cima.

(Algarve)

Minha avó tem lá em casa
 Um Santo Antonio velhinho,
 Em as moças não me g'rendo,
 Dou pancadas no santinho.

(Alg.)

Tenho um dedinho de cera
 Para dar a Santo Antonio,
 A ver se o santo me livra
 Das tentações do demonio.

(A.)

Tenho um dedinho de cera
 Para dar a S. João,
 A ver se o santo me livra
 De uma má tentação.

(A.)

Quem me dera ser pintor,
 Que pintava a S. João,
 Que pintava o meu amor
 Dentro do meu coração.

Que é lá isso,
 Meu amor,
 Que é lá isso?
 É um rouxinol
 Feito num chouriço.

(A.)

Que é lá isso,
 Meu amor,
 Que é lá isso?
 Lá no mar
 Anda o meu derriço;
 Não é nada,
 Meu amor,
 Não é nada,
 Lá no mar
 Anda o peixe espada.

(A.)

Ailé,
 Senhor S. João,
 Que o meu bem não perca
 A sua tenção.

(A.)

Ailé,
 Senhor Santo André,
 Fazei que o meu bem
 Não me passe o pé.

(Continúa.)

RIMAS POPULARES

É' uma dita,
 Ir á missa,
 Acha-a dicta.

Faz-lhe boca,
 Que las de apanhar 'ma sopa.

te grandes compras, subindo logo o preço a 120.

Em Ubedá (próximo a Granada) importante centro comercial de azeites, tem-se realisado grandes transações, especialmente para Barcelona e França dando isto em resultado que os açambarcadores estão retraindo quanto possível as vendas.

RECRUTAS AUZENTES NO BRAZIL

Foi prorogado até 1 do mês de maio do corrente anno o prazo para apresentação dos mancebos que entraram no recrutamento no anno findo, e pedindo adiamento da sua incorporação no exercito.

Foi esta uma medida bem acertada pois sabe-se que muitos daquelles documentos já vieram fora do tempo e outros por dificuldades varias não chegaram a vir, tendo por conseguinte de esses mancebos serem declarados refratarios e seus respectivos fiadores intimidados a pagarem os 74\$000 reis de fiança.

Fiquem pois avisados os interessados...

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL E INDUSTRIAL DE ESPOZENDE

Por convite publicado no ultimo numero d'este jornal, reuniu-se no passado domingo pelas 13 horas, n'esta redacção, o commercio desta villa, para votação dos estatutos que haviam sido elaborados pelo nosso presado amigo snr. João de Freitas.

Feita a leitura dos mesmos pelo seu redactor, foram elles discutidos em alguns pontos especiaes e, por fim, aprovados com algumas, pequenas, alterações.

Em seguida, e por proposta do mesmo socio, procedeu-se á eleição da direcção que hade funcionar até á aprovação legal dos estatutos, sendo apresentadas duas listas e, ao fim de alguma discussão, foi votada por unanimidade a seguinte:

Presidente, Lourenço da Costa Leitão; Vice-presidente, José da Costa Terra; 1.º secretario, João José Rodrigues de Freitas; 2.º secretario Lourenço Martins Capitão; 1.º thesoureiro, Guilherme Mendes de Oliveira; 2.º

Não é p'la mana Juliana,
E' p'la alcófa das castanhas.

Co'as saudades que tinha tuas,
Té aridava de arectias.

Passarinho d'Angola,
Não come,
Não bebe,
Não suja
A gaiola.

SUPERSTIÇÕES

A cama não deve ser feita por tres pessoas, porque, se a fizerem, morrerá dentro de pouco tempo a mais velha.

A cama de noiva deve ser feita pelas raparigas solteiras, para se lhe pegar o fogo.

Ter em casa figuras de gesso, acarreta desgraças.

TRADIÇÕES POPULARES

A ORIGEM DA CHUVA

«As nuvens saem do mar envolvidas numas pelles e sobem ás alturas, e ahí vão-se as pelles rompendo pouco a pouco, deixando entornar a agua que têm dentro. D'uma vez havia guerra no mar, e d'um dos navios atiraram tiros que foram tão altos que bateram nas nuvens e furaram as pelles, então caiu toda a agua de repente e afundou as embarcações que andavam em guerra».

Fernando Pereira Evangelista; Vogaes — José da Silva Vieira, João Monteiro da Cunha Azevedo e Joaquim Gonçalves da Fonseca.

Está, pois, organizada a Associação Commercial e Industrial de Espozende, faltando apenas a aprovação dos seus estatutos pelo governo. Até hoje estão inscriptos 69 socios fundadores.

SEMANA SANTA

Está convidado para os sermões da Semana Santa, nesta villa, o novel orador-sacro rev. Manoel Rodrigues Ferreira, de Touguinhó — Villa do Conde. Muito ha a esperar dos seus discursos, pois, segundo nos informam, bastante se tem distinguido nos pulpitos da cidade invicta, onde tem feito carreira.

SENHOR AOS ENTREVADOS

Na proxima 4.ª feira de Trevas, 27 do corrente, sae da Igreja Matriz, pelas 8 horas da manhã, com a pompa costumada, a procissão do Senhor aos entrevados e presos da cadeia. O prestito será fechado por uma excellente banda de musica.

Será melhorado o rancho dos presos e distribuidas esmolas aos necessitados, tudo isto feito por uma subscrição promovida pelo sr. Carlos A. Corrêa da Silva, habil industrial de latoaria desta villa, que ha muitos annos se dedica a esta obra de caridade e amor. Este mesmo cavalheiro pede-nos para em seu nome convidarmos todas as pessoas desta villa a comparecerem na Matriz, afim de se incorporarem neste acto religioso, que costuma ter a imponencia e o respeito das pessoas mais gradas.

Gostosamente acedemos ao pedido.

acaba de sahir.

FOLK-LORE VIMARANENSE

II APPRENDER ATÉ MORRER

«Quando Salomão estava para morrer appeteceu-lhe fumar, e disse para um rapasito, que pegasse com a tenaz numa braza do lume, para elle accender o cigarro. O rapaz disse que não precisava de tenaz: deitou uma pouca de cinza na palma da mão e com um pausinho passou a braza para cima da cinza e offereceu-lh'a. Apprender até morrer, disse Salomão.»

III NOS CASAMENTOS POPULARES DA BEIRA BAIXA

«No dia em que a noiva é pedida, e depois do «peditorio», o noivo serve em sua casa e aos seus amigos, presunto, queijo, pão e vinho; e no dia do primeiro pregão, a noiva convida para sua casa as suas amigas e offerece-lhes papas de milho. Pelo casamento, desde a porta da noiva até á igreja estão raparigas sustendo arquinhos enfeitados, e sob esses arcos passam os noivos e os convidados; em frente da porta da igreja collocam uma mesa com uma salva cheia de raminhos de flores, e junto da mesa está uma das raparigas mais bonitas da terra, que offerece os raminhos em troca de dinheiro (que não deve ser menos de 100 réis) a todos os que se dirigem á igreja, sendo desprezado aquelle que não contribue. O dinheiro recolhido é para ajuda da despeza com o jantar do noivado».

Recolhidos em Elvas.

A proposito d'uma carta

Acabamos de lêr com o maior stoicismo e placidez, a carta a que nos referimos no nosso ultimo numero e que nos fôra enviada pelo snr. secretario de Finanças n'este concelho.

Estamos convencidos de que se este irritante e irritado funcionario publico a tivesse tambem relido com toda a placidez e serenidade, nos não teria pedido para a publicarmos. E' porque nos repugna acreditar que algum julgue servir este jornal para qualquer outro fim que não seja o de tratar dos interesses publicos d'esta região e muito mais que o snr. secretario de Finanças o julgue capaz de dar guarida nas suas columnas a uma questão pessoal por elle provocada e debatida n'um inconveniente estylo baixo.

E d'ahi... se nos enganamos n'esta previsão que fazemos com a maior boa-fé, que o snr. secretario publique então n'outro qualquer jornal o que affirma na sua carta.

Embora dolorosa e contrafeitamente, desceremos, a responder-lhe conforme o merecer; e se fôrmos então á semelhança d'elle, ferir á nota particular e intima, de que até hoje nos temos lealmente abtido, o faremos apenas em desforço e após a provocação que mais uma vez provier do snr. secretario de Finanças.

Até lá, e dizemol-o com a pena de não podermos publicar ao menos certas passagens da infeliz carta, o que não queremos desde já fazer para nos não accusarem d'uma sellection iniqua, até lá, mais nos iremos radicando na excellencia da verdade que contem aquella cantiga que do ultimo numero d'este jornal ainda nos está d'ouvido:

Piliteiro dás pilritos...
Porque não dás coisa boa?
Cada um dá o que tem
Conforme a sua pessoa.

Um auto em Barcellos



E' muito interessante para a historia dos costumes em Portugal o programma da procissão dos Passos em Barcellos. Só o norte do paiz conserva ainda esse vasto cerimonial lithurgico que vem da idade média. A ordem é a seguinte:

O labaro, com emblemas e allegoria da Paixão, levado por 5 irmãos, abrirá o prestito.

O estandarte, *Senatus*, no centro com uma tarja de lhama de prata, deixando ver as iniciaes—S. P. Q. R. levado por um irmão, e ladeado por mais 4 dos mais grados, que vão aos pendões, representando—CLERO, NOBREZA E POVO.

Este precederá as duas extensas álas dos irmãos revestidos d'ópas, e no centro d'estas álas um grande numero de anjos, levando emblemas symbolicos ao motivo e passagem da SACROSANTA PAIXÃO DE JESUS CHRISTO, e ao acto da REDEMPCÃO do genero humano, que ELLE veio consummar com sua morte. Estes anjos serão dispostos pela ordem seguinte:

I—Um grupo de 5 anjos, levando uma rica bandeira bordada a ouro, tendo no centro em campo de seda branca, a seguinte inscrição—*Angeli pacis amare febant*.

II—Um anjo levando o calix, allegoria á oração de Jesus no jardim das Oliveiras; sendo ladeado por anjos, levando ramos de arvores como allegoria ao jardim em que Jesus fez oração.

III—Outro anjo com a bolsa dos trinta dinheiros.

IV—Outro com lanterna.

V—Outro com a espada.

VI—Outro com a corda.

VII—Outro levando uma mão de ferro, simbolizando a affronta, porque Jesus foi esbofetado barbaramente pelos algoszes.

VIII—Outro com o gallo.

IX—Um grupo de 3 anjos, simbolizando a impiedade, levando o do meio uma columna, da direita um mó lho de varas,

e o da esquerda umas disciplinas, indicando os açoites que deram a Jesus.

X—Outro anjo com as varas.

XI—Outro com a purpura.

XII—Outro anjo com a corôa de espinhos, allusão á coroação de Jesus, symbolizando o ludibrio.

XIII—Outro levando a canna verde, symbolizando a zombaria.

XIV—Outro com a letra ECCE-HOMO.

XV—Outro com o jarro e bacia.

XVI—Outro levando uma trombeta para indicar que a sentença da morte de Jesus, foi publicada ao som de uma trombeta, symbolizando a vangloria.

XVII—Outro levando a sentença, symbolizando a Injustiça.

XVIII—A Veronica, symbolo da *Innocencia, Mansidão e Caridade*, cantando a musica—*Dóleo superte, fili mi Jesu, decorus nimis, et amabilis super amorem mulierum*.

Segue-se o riquissimo andor com a Sagrada Imagem, conduzido por 12 irmãos revestidos d'ópas e ladeado por 8 lanternas. Na frente do andor irá o secretario da Real Irmandade com a insignia respectiva; apoz o andor irá o thesoureiro e bemfeitores.

Seguem-se-lhe as álas de irmãos revestidos d'ópas, e ao centro as figuras e anjos seguintes:

I—Um grupo de 3 meninas, representando *Maria Magdalena*, Maria, mãe de Thiago e *Salomé*, cantando em côro *Pupili facti sumus absque Patre, Mater nostra vidua*.

II—Um grupo de 5 anjos dispostos em fôrma de Cruz, levando o do meio a Cruz, e os 4—um leva os tres cravos symbolo da crueldade,—outro leva o martello, symbolo da Ferocidade,—outro leva a esponja, symbolo da amargura, e o ultimo leva a lança, symbolo do Insulto.

III—Outro anjo levando o titulo—J. N. R. J. que symbolisa o Vilipendio.

IV—Outro com a Tunica.

V—Outro com os Dados.

VI—Outro com as Escadas.

VII—Outro com a Torquez.

VIII—Outro com a Toalha.

Segue-se o côro de 8 meninas, vestidas segundo as costumes judaicos, cantando a estrophe seguinte:

*O quam tristis et afflicta
Fuit illa benedicta
Mater Unigeniti!*

Depois irá o andor da Virgem Mãe de Christo, sendo o referida andor conduzido por 10 irmãos e ladeado por 8 lanternas.

Seguem-se álas de irmãos e ao centro os seguintes anjos:

I—2 anjos levando, um o Sol e o outro a Lua, cobertos com um veu preto, que symbolisa o testemunho que deu a natureza da morte de Jesus, produzindo aquelles dois astros um eclipse repentino e operado contra toda a ordem natural.

II—Outro com a letra: *Consumatum est*.

Segue-se a Cruz Clerical, precedendo o Clero composto pelos Capellães do côro da Real Irmandade, com as suas insi-

ONOMASTICO POPULAR ELVENSE

Alcunhas



Ábrú
Aponta-lancetas
Arrepiado
Arroja
Assorda
Baba
Babarôco
Bajanca
Báliza
Bandeado
Barriguêta
Barulho
Batoque
Bellezas
Bexiga
Bitaco
Boquinha
Boga
Borrachinhas
Bule com o pé
Busca vida
Cabeça de ferro
Cabecinhas
Cachaneta
Calca-rijo
Caninha
Carriço
Casacão
Casaquinhas
Cataneta
Chalaça
Charneca
Chato

Chiba
Chibante
Chibinha
Cigarrilhas
Cochicho
Corta-largo
Cupido
Curto
Dormido
Escarduça
Espreita
Faisca
Fandango
Farrapa
Farronca
Farrusco
Foge
Gancha
Gancho
Gandim
Gino
Grépe
Grillo
Grou
Gué
Janáz
Larico
Lérias
Lhé
Labôba
Macaco
Mal-penteado
Manita

Manoelão
Mansinho
Marrano
Morgadinho
Mosquito
Murricha
Nalgas
Orelhas
Pae-avô
Palhetas
Pandorgas
Pão-ralo
Papagaia
Papa-leguas
Parchetas
Parrada
Parrana
Passaro
Passinhas
Patinha
Peixe-macho
Pepinaz
Pernas
Pernas-de-abob'ra
Perú
Pica-milho
Picango
Pilha
Pinga-azeite
Piolhinho
Poupa

Preguiça
Quatro-olhos
Quinas
Redondinho
Remendoná
Rolhas
Rondão
Roufenho
Saramugo
Setudo
Sete-adagas
Só
Sôpa
Tafetá-rosado
Talha-gabões
Ticas
Tinta-fina
Tres-pés
Triga
Trinta-alferes
Tripas-verdes
Unas
Varandas
Verruga
Vespa
Viola
Zaravalho
Zé-nabo
Zé-dos pepinos.

A. Thomaz Pires.

gnias, seguindo apoz estes os mais presbyteros com pluvias, levando ao centro:

Um anjo, levando um coração em chammas, allegoria ao amor que Deus sempre mostrou ter á humanidade, redemindo-a do peccado original.

Um grupo de tres elegantes meninas, symbolo á Redempção.

Estas meninas vestirão pela seguinte fórma:—a do meio toda de branco, levando um manto caudado, sendo este todo recamado por estrellas de ouro; na cabeça levará tambem um diadema formado por estrellas de ouro, e abraçando-se com uma cruz refulgente de raios, deixará vêr na mão direita um sceptro de ouro. O anjo da direita que tambem irá de branco levando um rotulo com a inscripção: *In te pependit Saluator Mundi*. O da esquerda igualmente de branco levará um rotulo com a inscripção: *In te triumphavi Rex Angelorum*.

Seguirá um côro musical, cantando o *Miseréri* e apoz elle o Pallio, levado por 8 ecclesiasticos, debaixo do qual irá o preste conduzindo a SAGRADA RELIQUIA DO SANTO LENHO e ladeado por 8 lanternas, sendo o mesmo Pallio precedido por 2 thuriferarios paramentados de dalmaticas e dois meninos do côro vestidos de cotas com as navetas, no logar competente.

Apoz o Pallio irão o Provedor e Capellão da Real Irmandade, fechando o couce da procissão o batalhão d'infanteria 20, levando á frente a banda de musica Barcellense, que durante o tracto, executará as melhores marchas funebres.

Esta imponente procissão assim organisada, percorrerá todos os PASSOS DO SENHOR que, sob a direcção da Meza, estarão pelas ruas adornados com a maior ordem e gosto.

Pensamentos

(Expressamente compilados para o «Espozendense» por L. Leitão).

Por dois motivos se pode estar habitualmente silencioso: por ignorancia, o que é triste; por ser-se discreto, o que é satisfatorio; em qualquer dos casos, porém, o silencio é louvavel.—Wang.

—Dar não empobrece; furtar não enriquece.

—Parece que a palavra é a unica predestinação do homem; e que ella foi creada para produzir pensamentos como a arvore para produzir fructos.—Lamartine.

—As instituições e os costumes de quaesquer povo são a sua physiologia, pela qual se lhe explica principalmente o curto ou o dilatado da vida.—A. Herculano.

—Poucas pessoas são sufficientemente sensatas para preferir a censura, que as molesta, ao louvor, que as trael.

—De todas as luctas a mais custosa é a da alma contra os sentidos; são de todos os dias estes combates, e a victoria é rara.—Santo Agostinho.

—A doçura para com os animaes favorece e desenvolve a doçura dos homens entre si. Nunca se encontrará

um coração bem formado entre pessoas crueis para com os animaes.—Madame Cornaz Vulliet.

Marinhas, 19 de Março

No proximo domingo, 24 do corrente, deve realizar-se, á missa primeira a festa ao Senhor morto constando de missa solemne e musica.

De tarde sermão, pelo rev.º Antonio Nogueira, de Gemezes.

—Depois de uns dias de sol, que tão beneficos foram para a agricultura, voltou a chuva impertinente e gélida a atormentar-nos, causando verdadeiros prejuizos á plantação das batatas, hortas etc.

—Novamente peço ao Ex.º Administrador do Concelho providencias promptas para que nos livre da gatunagem que traz em continuo sobresalto os habitantes d'esta freguezia.

O snr. Manoel Martins d'Abreu o «flôso», do lugar de Rio de Moinhos, ha pouco chegado do Brazil, tem-se visto ás aranhas com os meliantes.

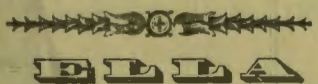
Nada menos de quatro assaltos tem sido á sua casa, mas devido á tenaz resistencia que lá encontram nada tem conseguido levar.

—Toquei na corda sensível de M. Boaventura. Já o esperava.

Conheço-o ha muito e sei o amor e entusiasmo com que cultiva as letras.

Que continue pois que, elle bem o sabe: «A ociosidade é a mãe de todos os vicios».

P.



a. a. v.

Fito-a attencioso, acho-a bella.
Acho belle, as sem fim
Nesse rosto carnezinh
D'aquella pura donzella.
N'aquelles labios roçados,
Quem me dêra, ó Deus dos céos,
Minha bocca, os labios meus,
N'elles sempre ter pregados.

Vejo-a não posso deixar,
Minha alma não o consente,
Quem um momento somente
Eu deixo de muito a amar,
Se o amor é f'licidade,
Então sim, eu sou feliz;
Porque eu amo esse matiz,
Que adorna aquella f'licidade.

Vianna do Castello, 28—II—1912

Albino Martins Dias de Faria

INCENDIO

Na noite de domingo para segunda-feira, manifestou-se nas barracas contiguas á capella de S. Roque, no Souto de Forjães, deste conceelho, um pavoroso incendio que as destruiu quasi por completo.

O incendio, segundo nos dizem foi casual, montando os prejuizos a alguns centos de mil reis.

Estas barracas eram pertencentes á quinta de Curvos de que é proprietario o grande benemerito d'aquella localidade sr. Antonio Rodrigues Alves de Faria, que as tinha occupadas em grande parte por artistas que nas obras trabalham.

«Quando se tem um mau estomago, deixar, por negligencia, de seguir o tratamento das Pilulas Pink, é recusar o allivio, a cura».



A snr.ª D. Maria de Jesus Fernandes, que reside em Lisboa, rua do Patrocinio, n.º 50, rez-do-chão, escreve-nos o que se segue:

«Tenho a satisfação de participar a V. que as suas Pilulas Pink me fizeram um grande bem, Nunca imaginei que podesse vêr-me tão depressa curada de uma doença de estomago, de que de ha muito soffria. Era tempo que eu tomasses essas boas pilulas, porque a minha saude estava em bem mau estado e a fraqueza que tinha tornára-se inquietadora. Mas, desde que comecei a fazer uso das pilulas, senti-me logo melhor, mais á vontade e mais forte. Comi immediatamente com melhor appetite, e digeri muito melhor o alimento. As dôres de estomago attenuam-se, e ao cabo de um tratamento em summa bastante curto, achei-me de todo curada».

As Pilulas Pink, graças á sua poderosa acção sobre o sangue e o systema nervoso, serão sempre empregadas com o maior exito contra a anemia, a clorose, a neurasthenia, a fraqueza geral, as doenças de estomago e as dôres reumaticas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as pharmacias pelo preço de 800 reis a caixa, 45400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & Comp.ª, Pharmacia e Drogeria Peninsular, 39, rua Augusta, 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 103.

PROVERBIOS JAPONEZES

—E' pelos seus amigos que se conhece se um homem é bom ou mau.

—Não julgues um homem pela sua apparencia (as apparencias illudem).

—Observa os erros dos outros e corrige os teus proprios.

—O homem honesto tem muitos filhos.

—Em occasião de fome não ha comida ruim.

—Aos tres annos, aos cem annos a alma é a mesma.

—O morto não falla.

—Não batas no cão que baixa a cauda.

—Rabo de pargo não vale cabeça de sardinha. (quasi identico ao rifão portuguez).

—Theoria é facil, pratica é difficil.

—O soberano é um navio, o povo dos vassallos é o mar.

—Hontem noiva, amanhã sogra.

—Os macacos tambem cahem das arvores.

—Uma mulher respeitavel não conhece dois maridos.

—Aproveemos coisas novas, estudando as velhas.

—Saude é dinheiro.

—O mel na bocca é um punhal escondido no coração.

—Sem dôr não ha prazer.

—O bom pintor não escolhe o pincel.

—Se vives na aldeia, ella é a capital.

—Uma rã, dentro de um poço, não conhece o mar largo.

—Provar é melhor que discutir.

—Um mau orador discursa muito.

—O perfume das flôres sente-se á distancia.

—Longa experiencia vale mais do que talento.

—A belleza sem virtude é igual á flor sem aroma.

—O ausente torna-se menos intimo de dia para dia.

—Se tomares veneno lambes o prato.

—A vida similha uma luz exposta ao vento.

—Esconder a cabeça sem esconder a cauda.

—Não ha ninguem que não tenha sete excentricidades, pelo menos.

—Cuidado com a mulher bonita: E' pimento vermelho.

—Se não se entra na toca do tigre não ha meio de apañhar-lhe os filhos.

—O amor illude todos os calculos.

—Uma boa oportunidade raramente se encontra e facilmente se perde.

—Antes de te molhares, acautela-te até do orvalho.

—Dar uma moeda de oiro a um gato.

—O grito de mil pardaes é inferior ao de uma só cegonha.

DOENÇAS DE PELLE

Quasi todas as fórmas de erupção de pelle, excepto doenças contagiosas, resultam directamente de sangue impuro. Furuncullos, carbunculos, eczema, roseola, intenso prurido borbulhas, herpes, lichen, etc., são signaes externos de desordem do sangue. Alguns frascos de Salsaparrilha do Dr. Ayer removem essas impurezas e restituem á pelle a sua macieza e frescura naturaes.

A' venda nas boas pharmacias e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.ª—Lowel, Mass. U. S. A.

Depositarios geraes: James Cassels & C.ª, Successores—Rua do Mousinho da Silveira, 85 1.º—Porto.

Em Fão

Vendem-se baratas pelo seu dono estar ausente, duas moradas de casas torres, sendo uma sita na rua de baixo e outra na rua de cima; são livres e allodiaes.

Pode ver-se todos os dias. Para tratar ou dirigir correspondencia a José Antonio Alves Pontes, na Povoia de Varzim, rua do Almada n.º 89 e 93.

Comarca de Espozende

EDITOS
de 30 dias
1.ª publicação

PELO Juizo de Direito de esta comarca e cartorio do 3.º officio,

correm editos de 30 dias, a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando Francisco Narcizo Simões, viuvo, da freguezia de Fão e ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistir a todos os termos, até final do inventario orfanologico a que, n'este Juizo, se procede por obito de sua mulher Elvira Goncalves Branco que foi da dita freguezia de Fão e no qual é inventariante Norberta Goncalves Branco, da mesma freguezia, sem prejuizo do regular prosequimento do mesmo inventario.

Espozende, 12 de Março de 1912

O escrivão interino do 3.º officio
João Fernandes de Faria Vasconcellos
Verifiquei.

O juiz de direito,
Leal Sampaio (3)

Comarca d'Espozende

EDITOS
DE TRINTA DIAS
2.ª publicação

PELO Juizo de Direito desta Comarca e cartorio do 3.º officio,

correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando Manoel Martins Victorino Junior, residente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para assistir a todos os termos até final do inventario orfanologico a que se procede n'este juizo por obito de sua mãe Luiza Alves da Silva, casada e moradora que foi, com o inventariante Manoel Martins Victorino, na freguezia de Belinho, d'esta comarca, sem prejuizo do regular prosequimento do mesmo inventario.

Espozende, 4 de Março de 1912.

O Escrivão int.º do 3.º officio
João Fernandes de Faria Vasconcellos
Verifiquei.

O juiz de direito,
Leal Sampaio

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA ESPOZENDENSE

DE

JOSE DA SILVA VIEIRA

RUA VEIGA BEIRÃO, 7, A, 9

ESPOZENDE

O maior depósito de impressos da Província do Minho

A nossa officina montada com todos os mecanismos e typos o que ha de mais moderno na arte de imprimir é a que atualmente fornece de impressos a maioria das repartições publicas, do norte do pais. por preços inferiores a todas as suas mais congengeres, rivalizando na perfeição e qualidades dos papeis que emprega.

N'esta casa encontra-se mais á venda e por preços excessivamente modicos os seguintes objectos:

Secção de Typographia

N'esta officina executa-se com a maior perfeição e rapidez, segundo os processos mais modernos da arte. Imprimen-se jornaes, livros, programmas para festividades, cartazes com typos grandes e em grande formato, participações de casamento, circulares, memoranduns, facturas para o commercio e particulares em todos os tamanhos e differentes gostos, envelopes de côr ou brancos timbrados á vontade do freguez, notas de officios, etiquetas para pharmacia, bilhetes de rifa e todos os impressos necessarios ao commercio, industria, repartições publicas, escrivães de direito juntas de parochia, contrarias e particulares.

Especialidade em bilhetes de visita para o que possui um catalogo illustrado com uma vasta e linda colleção de typos em todos os tamanhos nacionaes e estrangeiros. Ha tambem uma grande variedade de cartões brancos em todos os tamanhos e qualidades e um variado sortido em phantazia, pergaminho, linho e muitas outras qualidades onde o freguez pode escolher a sua vontade.

Os preços dos bilhetes com a impressão são relativos ás qualidades do cartão variando entre 300 até 800 reis cada cento.

Livracia.— Livros escolares de todos os autores, escriptas (Cruz e Simões Lopes), papel em todas as qualidades, louzas em todos os tamanhos e preços, tinteiros com tinta preta desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis aparos, lapis desde 10 reis, tinta a retalho e todos mais objectos aduados nas escolas primarias.

Material escolar, fornece-se com execução perfeita, taes como carteiras, secretarias, cadellas, estojos, louzas grandes, mapps parietaes, espheras, estantes, e mais objectos pertencentes ás escolas, fornecem-se por preços muito inferiores a qualquer outra casa congenger.

Dão-se todos os esclarecimentos e preços.

Canetas de tinta, ultima novidade, a 200 240 e 300 reis, a melhor invenção,

Papel bordado para cartas amorosas, (grande sortido), envelopes bordados para os mesmos, desde 20 a 80 reis.

Chromos, ramos, santos, estampas, figuras de passar, cartões de dobrar, chromos de phantazia de abrir, ultima novidade, para differentes preços.

TINTA DE MARCAR roupa, Colla-tudo, lamparinas de pau a 20 reis a caixa, e de porcelana a 40 rs., giz para alfayates, bilhar e escolas, gomarabica, prende papeis, ataches, sabonetes, borrachas para safar tinta e lapis, obréas, lapis pretos de 10 reis para cima, azul, azul e vermelho, lapis de tinta, lapizeiras com lapis e pena desde 30 reis para cima, canetas desde 5 reis a 120 reis.

ETIQUETAS em caixas a 60, 80, 90 e 100 reis cada uma.

POSTAES em côres, bro-meto escuro imitação verdadeira da photographia, o que ha de mais fino e mais moderno, que em toda a parte se vendem a 40 e 50 seis cada um são no nosso estabelecimento a

10, 20 E 30 rs.

cada um.

Collecções lindissimas em todos os gostos e para todos os preços, havendo n'este ramo um colossal sortido.

Todos os postaes de 30 reis para cima tem direito a um envelope de seda.

POSTAES

com vistas de Espozende, Fão, Apulia, e outras freguezias d'este concelho.

Cada 5 postaes 40 reis. E' um reclame.

TINTA preta, azul preta, carmin e mais côres para escrever. Tinteiros de vidro com tinta, redondos e quadrados para o preço de 30, 40 e 50 reis, havendo frascos grandes desde um 1/4 de litro até 1 litro, a differentes preços.

PAPEL de seda para flores em todas as côres, de 1.ª e 2.ª qualidade; papel affixe para illuminação, lindas cores; dito para folhagem em verde, prateado e muitas outras côres com brilho.

PAPEL almaço e fino em todos os formatos e para todos os preços; papel fino para cartas em todas as qualidades.

PAPEL PARA CARTA A 10 REIS

PAPEL de musica proprio para bandas marciaes e par-

ticulares, diversos modelos.

PAPEL de chupar tinta, em vermelho, côr de rosa, branco, verde escuro, e outras muitas côres e qualidades.

LIVROS EM BRANCO para o commercio, industriaes e particulares, havendo em todos formatos e papeis diversos e preços muitos razoaveis.

SEM RIVAL

A **140,**
160,
200 ATÉ **800**

REIS

Cada caixa de bom papel com 50 folhas e 50 envelopes.

BLOCOS para calendarios.

AGENDAS de algibeira para 1912 muito portateis e uteis.

ALMANACHS Bertrand, Seculo, e todos os outros publicados para o futuro anno de 1912.

VISITEM O NOSSO ESTABELECIMENTO

Ha um grande e variado sortido de livros nacionaes e estrangeiros á venda na nossa livraria, avultando grande numero de romances de diversos auctores, obras scientificas, religiosas, politicas etc., que se vendem por preços excessivamente baratos. Ha tambem muitas obras, edições da nossa livraria, tanto litterarias como sobre o Folk-lore portuguez, as quaes constam de catalogo especial e remettemos a quem nos enviar a sua importancia.